

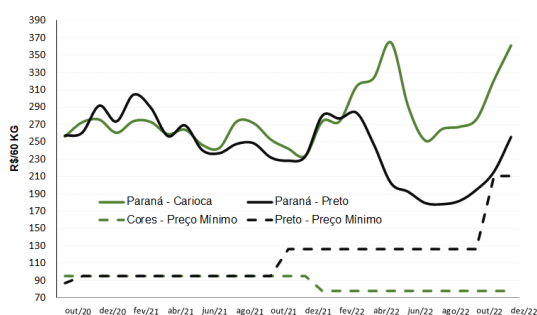
FEIJÃO – 02 a 06.01.2023

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	276,33	405,59	402,79	45,8	- 0,7
Paraná	60kg	275,49	356,87	361,89	31,4	1,4
Bahia	60kg	278,39	354,71	350,99	26,1	- 1,0
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	251,66	275,00	269,85	7,2	- 1,9
Rio Grande do Sul	60kg	250,92	253,75	270,96	8,0	6,8
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	292,00	422,50	422,50	44,7	-
Feijão comum preto	60kg	281,50	320,00	320,00	13,7	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, o mercado praticamente parado é reflexo da pouca demanda neste começo de ano, e não chega a ser uma surpresa, pois muitas empresas retornaram às atividades esta semana e ainda não entraram no ritmo normal de vendas. A demanda segue retraída, com o mercado calmo e preços estáveis, nem mesmo as reduzidas ofertas oriundas do interior paulista, com a finalização da colheita, têm influído no abastecimento.

Com o início do mês, período típico de reposição de estoques, esperava-se uma maior demanda, porém boa parte dos compradores recolheu uma quantidade significativa de amostras para embarque, e têm reclamado da qualidade do produto e das vendas junto aos varejistas, pois estão muito fracas.

O abastecimento do mercado, no atacado paulista, está sendo processado em sua maioria com produtos oriundos do próprio Estado, e em menor escala de Goiás e Minas Gerais, sendo que os lotes desses dois últimos apresentam um volume considerável de grãos mais escuros, já que foram colhidos na safra anterior.

Diante desta situação alguns supermercados estão na expectativa que o mercado fique mais calmo, para efetuarem suas compras com preços mais vantajosos. Espera-se que a normalidade do mercado ocorra nas próximas semanas, quando houver maior disponibilidade do produto e a retomada na comercialização. A demanda dos compradores continua sendo por mercadoria comercial abaixo de R\$ 380,00 a saca, no entanto, os corretores não demonstram interesse em abrir mão de suas pedidas.

O mercado passa por um momento de indefinição. Por um lado, verifica-se um aumento da oferta da safra das águas e queda gradativa da demanda, em virtude das festividades de fim de ano. Por outro, existe, por parte dos compradores, a necessidade de reposição de seus estoques.

Segundo a Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná – Deral, cerca de 15% da área cultivada nesta 1ª safra já foram colhidos, e as lavouras se encontram nas seguintes condições: 3% ruins, 36% médias e 61% boas, e nas seguintes fases: 8% em desenvolvimento vegetativo, 21% em floração, 42% em frutificação, e 29% em maturação.

Assim, com a intensificação da colheita no Sul do país, e nos estados de Minas Gerais e Goiás, a oferta de mercadoria extra deve aumentar, pressionando as cotações para baixo. Mas, mesmo diante dessa situação, os corretores não demonstram interesse em flexibilizar os atuais preços praticados no mercado.

Feijão Comum Preto

No atacado paulista, o mercado segue dentro do seu quadro de poucos negócios. A oferta vem sendo boa, porém a demanda dos compradores continua fraca, e o mercado vem sendo abastecido com estoques remanescentes da safra nacional e produtos importados da Argentina.

Nas lavouras, o mercado segue calmo, com pouca demanda e preços estáveis. No Paraná, principal estado produtor, estima-se uma redução de 15,0% na área a ser plantada, em relação à safra anterior, o plantio está concluído e a colheita iniciada. A previsão para os próximos dias é de aumento na oferta, com a entrada da safra paranaense, especialmente com mercadoria de melhor padrão.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

No mercado varejista os preços estão em patamares elevados, e nota-se uma grande dificuldade de repasse dos últimos aumentos para as redes de supermercados. A reação nos preços possivelmente virá afastar boa parte dos consumidores levando-os a buscar outras alternativas de alimentação.